

PEDIATRIA

Dez. 2010 SAÚDE ACTIVA

SAIBA EM QUE CONSISTE...

O primeiríssimo exame médico do bebé

Por esta época festejamos a natividade de Jesus, representada nos presépios como tendo ocorrido num estábulo, na companhia da sua mãe e “pai”, e em meio de animais. Ao contrário do que acontece actualmente, o menino Jesus não teve a assisti-lo, logo nos primeiros minutos de vida, uma equipa médica. Se fosse hoje, estes profissionais teriam desde logo avaliado o seu estado geral de saúde e garantido que se encontrava bem e livre de perigo de vida.



O nascimento implica um grande choque para o bebé. A mudança de temperatura do ventre materno para a da sala de parto; as primeiras vezes que é tocado; os sons estranhos; a luz que lhe acerta nos olhos... Estas são algumas das diferenças em que o pequeno repara assim que nasce e que o podem deixar agitado.

Os momentos a seguir ao parto são decisivos para avaliar o estado de saúde

do bebé. Por este motivo, o pediatra faz uma série de exames ao pequeno,

Testes neurológicos

Quando nascem, os bebés têm alguns reflexos primitivos que desaparecem na altura em que começam a produzir movimentos voluntários.



«Durante a primeira avaliação médica do recém-nascido, o pediatra efectua uma série de exames exaustivos dos reflexos, através dos quais é avaliado o estado neurológico do bebé», conta Ana Rodrigues. Entre eles encontram-se o reflexo de sucção, o reflexo de Moro, preensão palmar e plantar, e marcha automática.



entre os quais se encontram o Teste de Apgar, que serve para medir cinco dos principais indicadores de saúde. Se os resultados forem satisfatórios, o bebé é entregue aos cuidados dos pais e da enfermeira, e só posteriormente é que é realizado um exame mais detalhado, que determinará a existência ou não de outros problemas mais dificilmente detectáveis.

Exame médico pormenorizado

No dia a seguir ao parto, o pediatra aproveita para fazer alguns testes mais pormenorizados ao bebé, de forma a certificar-se do seu estado de saúde e do seu desenvolvimento. Ana Rodrigues, pediatra neonatologista do Hospital Cuf Descobertas, em Lisboa, explica que «o exame ao recém-nascido requer paciência, delicadeza e flexibilidade de procedimentos, pelo que o médico deverá ter um cuidado especial com o bebé».

Nesta observação são considerados os seguintes procedimentos:

Medição - O recém-nascido é pesado e medido para verificar quais são as suas dimensões (cabeça inclusive).

Pele - «A pele de um recém-nascido é geralmente cor-de-rosa ou avermelhada durante as primeiras horas de vida», conta Ana Rodrigues, revelando que, no entanto, por vezes, as pontas dos dedos das mãos e

dos pés podem estar ligeiramente azuladas, devido à falta de circulação sanguínea, assumindo uma tonalidade normal algumas horas depois.

Cabeça e rosto - O pediatra observa os ossos do crânio e as fontanelas, e procura qualquer lesão decorrente do parto. «O médico observa também os olhos, ouvidos, nariz e boca, procurando anomalias, como, por exemplo, cataratas e fenda palatina», acrescenta a pediatra.

Pescoço e tórax - O neonatologista levanta a criança para verificar se esta sustém bem a cabeça e se tem um bom tônus muscular no pescoço. Em seguida, faz a palpação das clavículas, volta a auscultar o coração, com o objectivo de verificar se há sinal de sopro, e procede à auscultação pulmonar.

Abdómen - O médico exerce uma leve pressão no abdómen do bebé para verificar o tamanho e a forma do fígado, do baço e dos rins. O cordão umbilical também é observado.

Ancas, braços, pernas e pés - É verificada a simetria das ancas e averiguada a possibilidade de uma displasia (desenvolvimento da anca). Em seguida, são examinadas as pernas, os pés e os braços, procurando malformações e analisando a sua flexibilidade e mobilidade.

Genitais - Por fim, o médico deve analisar o aparelho genital do recém-nascido, para garantir que não tem também problemas a este nível. ■

Quando nasce com uma patologia

Nos primeiros dias os pais começam a conhecer o bebé, deparando-se com as primeiras inquietações.



Entre manchas na pele e vômitos, é essencial que os pais se acalmem e aprendam a conhecer os problemas mais comuns do seu filho.

Geralmente, são complicações banais, próprias deste período etário ou de alterações relacionadas com o nascimento e, por isso, transitórias, sem consequências importantes para a criança. Contudo, há casos em que isso não acontece e o bebé necessita de cuidados médicos.

Glória Carvalho, pediatra neonatologista, responsável da Unidade de Cuidados Especiais ao Recém-nascido (UCERN) do Hospital Cuf Descobertas, em Lisboa, explica que «são várias as patologias que podem afectar o recém-nascido, que é um ser sempre vulnerável, especialmente se for prematuro». De acordo com a especialista, esta diversidade faz com que a gravidade e o tratamento dos problemas relacionados com recém-nascidos sejam avaliados caso a caso.

Quem desempenha um papel fundamental na recuperação de um bebé com patologia, para além da equipa médica, são os progenitores.

Como tal, Glória Carvalho aconselha «os pais a acompanhar e estar presentes o máximo de tempo possível no internamento do seu filho. Se a situação clínica o permitir, devem participar nos cuidados diários, acariciá-lo e falar com ele frequentemente».